

# Nobel da Paz apóia soberania

RODRIGO CRAVEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

O sorriso não disfarçou um certo incômodo com o tema "Amazônia". "Eu não quero falar sobre sua política interna", afirmou, aos risos. Em visita a Brasília ontem, onde participou do I Fórum Internacional de Comunicação e Sustentabilidade, o cientista indiano Rajendra Pachauri — Prêmio Nobel da Paz em 2007 e chefe do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) — afirmou que a "floresta pertence ao Brasil, é um assunto de soberania nacional e, por isso, cabe a vocês decidir o que fazer com ela".

"O resto do mundo não pode vir ao Brasil e salvar suas florestas tropicais. Isso é uma questão de direito soberano do seu país", alertou Pachauri. Ele também defendeu que investimentos estrangeiros na Amazônia respeitem a legislação brasileira. "A floresta amazônica é de extremo valor para o mundo, pois trata-se de uma fonte de seqüestro de carbono, e a comunidade internacional tem de encontrar meios de garantir a conservação desse bioma, sem desprezar a política nacional", acrescentou.

Questionado pelo Correio sobre a fórmula ideal para se alcançar o desenvolvimento sustentável, Pachauri defendeu um novo método de progresso, marcado

pela redução no consumo de bens e serviços. "A sustentabilidade é exigida para as condições mais básicas de nossa existência, e as mudanças climáticas são apenas parte do problema", reconheceu. "Ao lançarmos gases na atmosfera, danificamos muitos ecossistemas e provocamos o aquecimento global."

O Nobel da Paz sugere ao Brasil que meça seu desenvolvimento. "Se o Brasil apenas se preocupar com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), esconderá vários efeitos negativos produzidos na economia. Precisamos estabelecer novas medidas e indicadores por meio dos quais possamos avaliar o que é realmente o desenvolvimento",

Edilson Rodrigues/CBDA Press



RAJENDRA PACHAURI, CHEFE DO IPCC, EM BRASÍLIA ONTEM: ALERTA AO MUNDO

aconselhou. O cientista indiano admitiu à reportagem que o mundo enfrenta escassez energética e altos preços de combustíveis. "Os países mais pobres do mundo dependem da importação de hidrocarbonetos e, por isso, não têm escolha e

são atingidos de forma mais cruel", comentou.

[correio braziliense.com.br](http://correio braziliense.com.br)



**Veja na Internet:**

Vídeos legendados da entrevista concedida por Pachauri em Brasília